

MEDIAÇÃO E MUSEUS, SITUAÇÃO E DESLOCAMENTO

Denise Bandeira¹

RESUMO: No artigo apontam-se questões do avanço e do desenvolvimento tecnológico, das comunicações e mídias. Aspectos gerais do cenário fruto do uso das novas tecnologias e das implicações na disseminação e a construção do conhecimento, dos processos e práticas da formação de professores e, especificamente, no ensino de arte. Como contraponto a este panorama, discute-se uma proposta de encaminhamento para uma disciplina presencial do curso de Artes Visuais da FAP, apoiada pelo uso da Internet, instaurando-se uma discussão em relação aos processos de mediação de obras de arte em museus. Além de tecer breves comentários sobre as relações entre a produção e o uso do material pelos alunos integrantes de um grupo on-line.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de arte, tecnologias, internet, novas mídias.

O crescimento exponencial das tecnologias exige outra compreensão dos processos de trabalho, do conhecimento, além de abrir caminho para uma transformação profunda dos processos educativos, refletindo na formação de professores. Tal encaminhamento tem sido defendido e adotado por pesquisadores como Oliveira (1996) e Feldmann (2005) na discussão do uso de mídias interativas nos cursos de formação de professores.

Conseqüentemente, a importância do conhecimento e a integração das tecnologias nas práticas docentes ganham cada vez mais espaço na pauta de discussão dos programas e políticas públicas para a educação do século XXI. Exemplificadas pelas recentes ações legislativas e seus impactos na formação e na educação.

Santaella (2006) defende que este mesmo período deverá ser lembrado como de grande transformação nos meios de comunicação, ou seja, estas análises enfatizam a passagem de todas as mídias para a transmissão digital. E, entre as conseqüências deste panorama, destaca a tendência de conversão das informações como imagens, textos e sons de todos os tipos, contidas em diferentes mídias, em formatos legíveis pelo computador. A pesquisadora (2006, p. 78) sintetiza estas alterações em um processo comunicacional ao destacar aspectos deste desenvolvimento: “No cerne dessas transformações, os computadores e as redes de comunicação passam por uma evolução acelerada, catalisada pela digitalização, a compressão dos dados, a multimídia, a hipermídia.”

Por outro lado, Feldmann (2005, p. 10) considera que um grande desafio se apresenta na atualidade para a educação, compreender a profunda mudança do universo do conhecimento, que “potencializado pela revolução tecnológica tem alterado de modo significativo as formas de ensinar e aprender”. Contudo, será que as tecnologias de informação e comunicação estariam realmente presentes no cotidiano das escolas de arte?

¹Mestre em Educação pela UFPR, professora no curso de Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

Nas instituições públicas surgem discussões polarizadas, em defesa de propostas inovadoras ou pela manutenção de práticas conservadoras e, por outro lado, faltam recursos humanos e estruturais para incorporar avanços tecnológicos. Opta-se por soluções ineficientes e distantes de condições ideais, ou seja, equipamentos obsoletos, sem formação de pessoal, infra-estrutura e recursos insuficientes e sobram problemas.

Percebe-se a urgência da inclusão e do uso das tecnologias no processo educativo, prevendo-se refletir sobre maneiras de pensar e de ensinar do mundo contemporâneo, muitas vezes, ao discutir a mudança subjetiva dos alunos alimentada por suas vivências durante o processo de formação e, depois, na prática profissional.

Autores como Pesce (2005, p. 100) que analisaram práticas docentes em relação aos avanços da educação, destacam que: “ao longo da nossa atuação na formação docente, temos pretendido que a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), pelos educadores, possibilite-lhes um repensar sobre a prática pedagógica para promover a mudança na escola”.

Sabe-se que muito destes resultados dependem de políticas públicas e de recursos continuamente aplicados na modernização de laboratórios e infra-estrutura, atualização de equipamentos e programas, formação de técnicos e até mesmo para contratação de pessoal capacitado.

No entanto, alguns procedimentos educacionais podem ser transformares a partir do uso das novas tecnologias e depende apenas de alterações das práticas de sala de aula com uso de mídias, em geral, disponíveis e ao alcance da grande maioria dos professores e alunos. Entre várias abordagens que contribuem para entendimento dos processos comunicativos pode-se destacar o conceito de hipermídia propagado por Gosciola (2003, p. 34). O autor sintetiza o termo como um conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não-linear, usando *links* com opções de navegação além de possibilitar a criação de uma versão pessoal. Na caracterização da hipermídia, vários pesquisadores, apontam três elementos, imaterialidade, interatividade e velocidade. Para Nunes Filho (2003) tal condição implica em afirmar diferentes processos de construção sígnica na esfera digital, ou seja, operações com informações vinculadas, interconexões narrativas, multiplicidade, informações instantâneas e uma estrutura não-linear.

Concordando com estas condições e características, Santaella (2004) declara que a hipermídia potencializa os processos de recepção e o usuário aciona habilidades de leitura distintas daquelas usuais empregadas para as mídias impressas. A mesma autora (2004, p. 12) explica que conectado à rede, o leitor integra-se “de modo a-seqüencial, fragmentos de informação de natureza diversa, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico da hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica”.

Para Nunes Filho (2003) torna-se necessário discutir e apresentar possibilidades de organização e comunicação da informação no ciberespaço e nos ambientes de hipermídia, em função das especificidades do próprio meio, das exigências dos usuários, das novas visualidades, muito além dos elementos do tradicional suporte material, das informações impressas, fotografias, livros, etc.

O uso das tecnologias (TIC) apresenta-se como uma vantagem em função das exigências e do arsenal de informações imprescindível para desvendar a expansão do campo, da criação e produção da arte contemporânea.

Além das possibilidades das ferramentas tecnológicas, da interação dos meios de comunicação e os usuários via rede, vários teóricos dedicam-se a discutir a respeito da educação não formal e sobre as instituições museológicas.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

Inclusive, questionando quais condições permitiriam aos museus se tornarem espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações desta natureza.

Desde a década de 1960, a produção artística no País, tem se preocupado em pesquisar resultados e impactos com uso de novos meios e mídias. Em parte, este panorama apresenta-se copilado em um primeiro levantamento por Peccinini (CATÁLOGO, 1985) e demonstra um descompasso entre esta produção e o ensino dos novos meios na educação, tanto para produção quanto para seu entendimento. Conteúdo e a forma em situações determinadas, a arte criada em novos meios deve ser vista como em atividade, para a pesquisadora, estes resultados devem ser entendidos no contexto da realidade e operando neste contexto, resultando em outra função e natureza da arte.

Por outro lado, observa-se a abordagem transdisciplinar defendida por Peccinini (2004, p. 81) e aplicada no projeto para o acervo MAC-USP on-line. Sendo que o escopo desta pesquisa, de acordo com a autora, considera a existência de um contexto marcado pelas tecnologias da informação, responsável pela alteração profunda da sociedade e da cultura desde final dos anos 1980, e pela criação de forma incessante e dinâmica, de novas relações com o saber, a sensibilidade e a educação.

Percebe-se, nesta condição, que a mediação, considerada um foco importante para a ação pedagógica e definida como “um estar entre muitos” por Martins (2005, p. 7), também, alimenta muitas discussões sobre propostas de ações educativas em museus e no ensino de arte em cursos de licenciatura.

Um trabalho de monitoria ou uma simples visita a uma exposição de desenhos acompanhando alunos, ações como estas poderiam desencadear um processo efetivo de ensino-aprendizagem? Será possível integrar ações educativas em museus, tecnologia e arte contemporânea? Observa-se que o uso das tecnologias também pode viabilizar ações coletivas e colaborativas no ensino e na aprendizagem. Embora seja necessário abdicar-se de uma condição ideal, ainda seria possível fornecer apoio às ações educativas e apresentar uma discussão em torno de questões tradicionais de uma investigação: o quê? Por quê? Para quê? Como? Quando? Onde?

A oportunidade, para esta proposta de ação pedagógica, surgiu com a exposição Raul Cruz Desenhos, uma mostra incluída no calendário de 2006, da programação do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, (MAC-Pr). A partir de uma conhecida noção piagetiana² de esquema, também, defendida por Perrenoud (2001), pode-se chamar de esquema de ação aquilo que seria passível de transferência, sendo generalizável.

De acordo com Perrenoud (2001) pode-se aceitar que qualquer ação pedagógica seria constantemente controlada pelo *habitus*³. Contudo, ainda segundo o autor, os processos educativos estariam baseados em quatro mecanismos: a partir de rotinas (saberes procedimentais), oportunidades (controle padronizados de situações), direcionamento de projetos (na realização de seqüências didáticas e a ocorrência de imprevistos enfrentados a partir de uma prática profissional ampliada) e nos casos de indeterminação ou de desordem (resolvidos pelo inconsciente pessoal ou cultural do professor).

² PIAGET, J. *Biologie et connaissance*. Paris: Gallimard, Coll. Idées, 1973.

³ De acordo com a noção de *habitus*, conceito ampliado por Bourdieu (1972, 1980) e apud Perrenoud (2001, p. 162), considerado responsável pela determinação de “um conjunto de esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação”.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

A partir do advento das novas tecnologias, conjugado ao interesse pela ação educativa em museus e deste panorama da ação pedagógica, pretende-se refletir sobre o ensino da arte com apoio da fundamentação e de algumas das idéias sobre a formação de professores apresentadas por Perrenoud (2001).

Com o propósito de refletir aspectos da produção contemporânea, no ensino de arte, a disciplina de Linguagem Contemporânea 4 passou a integrar o currículo do curso de licenciatura em artes visuais da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), a partir da reforma apresentada em 2002.

A oportunidade para uma proposta de ação pedagógica integrada aos aspectos da educação em museus surgiu com a exposição Raul Cruz Desenhos⁵ incluída no calendário 2006 da programação do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-Pr).

O propósito foi, em um primeiro momento, aprofundar questões relacionadas à mediação, conceituada por Martins (2005, 1998) a partir de pesquisas desenvolvidas na direção da experimentação da ação educativa em exposições e na formação de educadores.

Para a autora (2005, p. 7) a mediação poderia ser entendida não apenas como “uma ponte entre arte e o público” e, também, em relação à percepção entre diferentes espaços e atores, representados pela obra, o artista, historiador, críticos, pelas questões de repertório e tantos outros aspectos que perpassam o momento de uma mediação.

Ao se considerar a determinação dos mecanismos da ação pedagógica de acordo com Perrenoud (2001) se aceita o fato de que reconhecer a parte do *habitus* na ação pedagógica permitiria também obter um esclarecimento em relação às práticas pedagógicas automatizadas pelos professores. Para o mesmo autor (2001, p. 170): “uma alteração deliberada das condições da prática com frequência induz, ao mesmo tempo, mudanças inconscientes e certas tomadas de consciência e regulações intencionais”.

Ao se optar pela mudança de programas ou métodos, o professor incorpora alterações do mundo a sua volta. Para Perrenoud (2001, p. 172) “tomar consciência daquilo que se faz não acontece por si”. Esta opção pode se configurar como uma mudança do *habitus*, ou seja, a adoção de mecanismos que podem favorecer esta transformação. Destaca-se que a prática reflexiva ou a epistemologia da ação, de acordo com Perrenoud (2001, p. 174) tal fato ocorre quando o sujeito “toma sua própria ação, seus próprios funcionamentos psíquicos com objeto de sua observação e de sua análise; ele tenta compreender sua própria maneira de pensar e de agir”.

Os mecanismos de formação que proporcionem interatividade, além de outras formas de colaboração, cooperação e de trabalho em equipe, ajudam a preparar uma prática reflexiva. Em relação ao encaminhamento das atividades da disciplina adotou-se uma página na WEB criada especificamente para possibilitar o contato, troca de e-mails e arquivos (conteúdo, imagens e dados) entre alunos e professor (ver Fig. 1). Os alunos foram convidados a participar cadastrando seus dados para receber os informes e trocar impressões com apoio da Internet. O propósito seria construir uma memória das ações, um diálogo com a classe, mantendo um canal de acesso e de trocas permanentes.

A primeira visita a exposição deixou evidente que muito poderia ser apropriado nesta experiência, desde as possibilidades de mediação, do espaço, da obra artística, da percepção e até outros meios de entendimento. Na oportunidade, o museu ofereceu dois encontros, abertos

⁴ Ofertada no 3º ano, a disciplina obrigatória tem carga horária de 60 horas, apresenta a seguinte ementa: estudo teórico, prático e reflexivo dos elementos que configuram a linguagem visual contemporânea.

⁵ A exposição foi realizada, entre 7/04 a 30/06/2006, com a curadoria de Geraldo Leão, Eliane Prolik e Paulo Reis, membros do Conselho do MAC-PR.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

ao público, com uma apresentação de aspectos teóricos sobre a produção do artista e um segundo encontro, para discutir os argumentos que serviram para dar suporte à curadoria, durante o período da exposição.

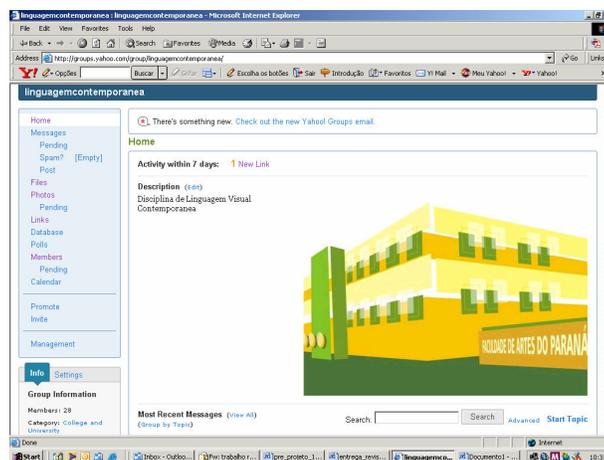


Fig. 1: imagem da interface da página de abertura

Nas práticas de sala de aula deu-se início a uma proposta de mapeamento, ou seja, uma construção rizomática, defendida por Martins (2005). Em suas pesquisas sobre estratégias para a educação em museus, a autora (2005) escolheu a idéia de rizoma, de acordo com a definição de Deleuze e Guattari (2004). Destaca-se entre os argumentos da pesquisadora (2005, p. 130) a advertência de que não se constrói conhecimento a partir de uma página em branco e sim a partir de conexões, além de que: “em termos educacionais, o rizoma nos leva a questionar as normas rígidas e os objetivos pré-fixados e refratários a mudanças”.

Assim, estas indagações nortearam a realização de um levantamento prévio dos processos de mediação que ocorrem na interação dos sujeitos com a obra de arte, aproveitando-se a oportunidade oferecida pelas exposições artísticas. Um dos resultados deste levantamento seria a produção de um material de apoio pedagógico ou mais especificamente de um material educativo para a exposição Raul Cruz Desenhos.

A primeira etapa foi constituída pela elaboração de algumas entrevistas para discutir o significado da mediação. Os textos compilados foram disponibilizados na página do grupo na WEB. O propósito da atividade era discutir a mediação, entre a arte e o público, a partir das ações, curatorial e educativa, do repertório pessoal e cultural do sujeito, além de outros tantos aspectos.

Em seguida, os alunos passaram a discutir um mapa de conceitos sobre diferentes termos, aspectos e conteúdos, relacionados ao artista, a produção, a obra e ao campo expandido da arte. Com o intuito de discutir e elaborar uma estratégia de apreensão da obra do artista (leitura visual, conteúdo formal, expressivo, culturais, sociais, históricos, material, etc.) optou-se pela elaboração coletiva de um mapa rizomático.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

As plantas do espaço expositivo e uma série de fotografias digitais das obras foram incluídas na página do grupo para subsidiar as propostas do material educativo. Os grupos de estudantes se revezaram entre a participação dos debates, as visitas à exposição, na leitura e aprofundamento das questões didáticas pedagógicas a partir de análises críticas de outros tipos de material para a educação⁶ em museus.

Nesta etapa, pretendia-se diagnosticar aspectos metodológicos e possibilidades de ensino-aprendizagem a partir da experiência estética, entre público e obra, considerando-se o espaço do museu.

O resultado do levantamento configurado no mapa conceitual possibilitou a escolha de temas para a produção do material teórico. Os alunos trabalharam em grupos com a intenção de elaborar roteiros para apropriação de conteúdos, conceitos e processos de criação, produção e recepção do conhecimento em arte (MARTINS, 1998). Diferentes esquemas gráficos foram discutidos (ver fig. 2) obtendo-se uma proposta final com a indicação de conceitos sobre a produção, discussão e reflexão da arte e sobre o artista.

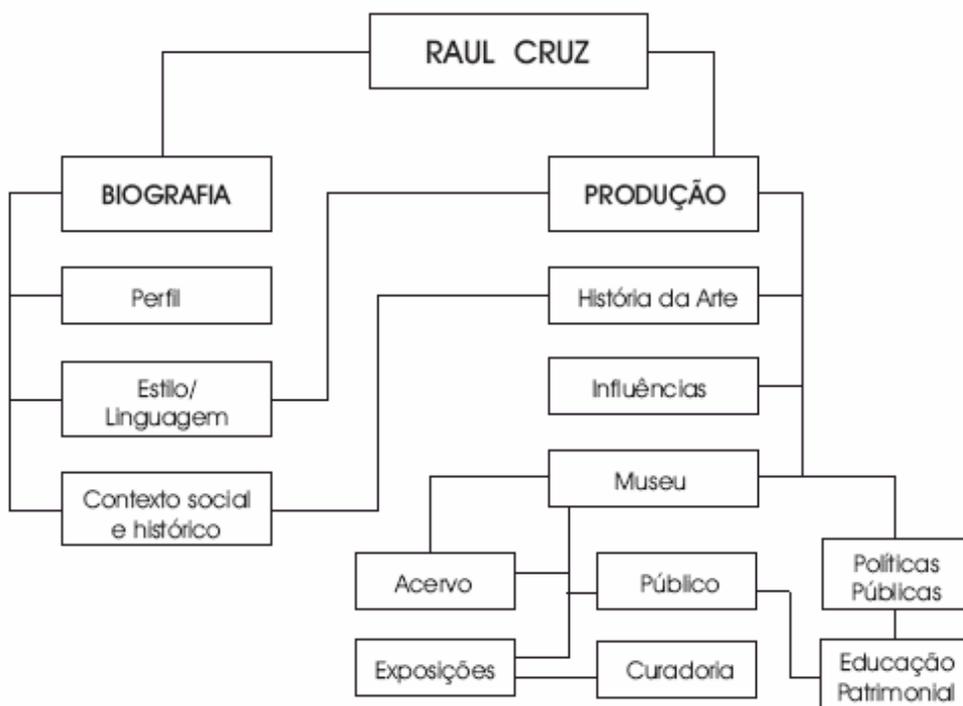


Fig. 2: esquema prévio para a produção de um mapa rizomático preparado pelos alunos do 3º AV - FAP

⁶ Cita-se, por exemplo, o material de apoio “A educação pública e a XXIV Bienal Internacional de São Paulo”.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

Sem deixar de lembrar a frase “o meio é a mensagem” (MACLUHAN, 1999, p. 21) que apresentou uma condição de inovação, do ambiente e dos hábitos de percepção, ao propor que os sentidos humanos fossem considerados extensão dos meios. Tal discussão, que ocorreu no início dos anos de 1960, foi precursora de propostas de integração, favorecida pela contribuição das mídias e dos estudantes nos processos de ensino.

Para Santaella (2001) as novas tecnologias ajudaram a descentralizar a comunicação dos *mass media*, afetaram a recepção ao permitir ao usuário maior poder de decisão, controle e até certas escolhas. Ainda para a autora (2001, p. 63 – 64), importantes teóricos defendem a aposta de que as “novas tecnologias da informação operam no centro da subjetividade humana em todas as suas dimensões: da inteligência, memória, sensibilidade e afetos”. Percebe-se que nesta proposta de trabalho coletivo conjugaram-se teorias, representações, saberes e humores, além de oferecer uma oportunidade maior de discussão e reflexão para que cada um dos sujeitos se aproprie do conhecimento.

O uso do computador, de programas e de ferramentas, para acessar e compartilhar informações on-line permite a criação de novos ambientes de aprendizagem. Na experiência realizada com um grupo de alunos das turmas⁷ do terceiro ano curso de Licenciatura em Artes Visuais (FAP) procurou-se, com uso dessa possibilidade, ampliar a discussão e as trocas entre os participantes.

A pesquisadora Pesce (2005, p. 100-101) defende a capacidade de mudança na escola causada pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e garante: “não nos referimos à mudança extrínseca do ser, mas à subjetiva, cujas modificações emergem ao longo do processo vivido.” Observa-se uma discussão que aponta como foco de mudança, às condições da subjetividade, em todas as suas dimensões, ou seja, como proposto por Santaella (2001), da inteligência, memória, sensibilidade e dos afetos.

As novas tecnologias passam a contribuir com o processo educativo (LÉVY, 1993). Utilizadas principalmente no papel de ferramentas, também tornaram eficiente a apresentação de modelos e transformaram as noções de aprender com uso de mídias, como televisão, vídeo, rádio e Internet, além das possibilidades de criação de ambientes educacionais e a articulação com outros tipos de material impresso, áudio ou digital.

A experiência do uso de uma ferramenta de apoio, como um grupo *online*, ajudou a refletir sobre a interação dos alunos com as tecnologias, em parte, com a troca de informações e, também, permitiu um desenvolvimento das práticas educativas além do espaço da sala de aula. Ao disponibilizar conteúdos, atualizar informações, propor diferentes *links* ou notícias sobre acontecimentos no campo da arte, possibilitou uma ampliação de território, quase ao mapa proposto como esboço do percurso. Um processo de espelhamento, de trocas e contribuições entre participantes, propiciado pelo uso da hipermídia.

ABSTRACT: *The article focuses on issues of communication and media advance and technological development. It covers general aspects of the panorama that emerges from the use of new technologies and its effects upon the construction and dissemination of knowledge, and the practical processes of teacher education, specifically in the arts. As a counterpoint, it presents a syllabus proposal for a course about contemporary art counting on Internet support in the undergraduate program of Visual*

⁷ Alunos da disciplina Linguagem Contemporânea do 3º ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

Arts at the College of Arts of Paraná (FAP). A discussion regarding mediation processes of works of art in museums follows, with brief arguments about the connection between production and the use of materials by students who integrate an on-line group.

KEYWORDS: *art-education, internet, new media.*

REFERÊNCIAS

- CATÁLOGO. *Arte novos meios/multimeios - Brasil '70/'80*. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 1985.
- FELDMANN, M. G. (org.). *Educação e mídias interativas: formando professores*. São Paulo: EDUC, 2005.
- GOSCIOLA, V. *Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa*. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MACLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação: como extensões do homem (understandig media)*. Trad. Décio Pignatari. 11 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- MARTINS, Mirian Celeste (org.e coord.). *Mediação: provocações estéticas*. GRUPO de Pesquisa Arte/Cultura/Público. São Paulo: Pós-graduação do Instituto de Artes/Unesp, 2006.
- _____.; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Didática do Ensino da Arte - Poetizar, fruir e conhecer Arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- NUNES FILHO, P. *Processos de significação: hipermídia, ciberespaço e publicações digitais*. In: Revista Fórum Media. Nº 6. 2003. Curso de Comunicação Social da ESEV [online] Disponível em: < <http://www.ipv.pt/forumedia/6/default.htm> > Acesso em: 15 de julho de 2006.
- OLIVEIRA, V.B. (org.). *Informática em psicopedagogia*. São Paulo: Senac, 1996.
- PERRENOUD, P. *O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análises das práticas e tomada de consciência*. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs.). *Formando professores profissionais: que estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001. p.161-182.
- PECCININI, Daisy. Pesquisa de história da arte na cibercultura. In: MEDEIROS, Maria Beatriz de (org.). *Arte em pesquisa: especificidades*. v. 1. Brasília: ANPAP, 2004.
- PESCE, L. Analisando a metodologia de mediação a distância na formação de educadores, à luz da perspectiva lingüística sócio-histórica. In: FELDMANN, M. G. (org.). *Educação e mídias interativas: formando professores*. São Paulo: EDUC, 2005.

R.cient./FAP, Curitiba, v.2, p. 27-35, jan./dez. 2007

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker, 2006.

_____. *Navegar no hiperespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. *Comunicação em pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker, 2001.